

## RESENHA

*Tarcízio José de Freitas Carvalho*

**FRANCISCO**, Edson de Faria. *Manual da Bíblia hebraica: introdução ao texto massorético*. São Paulo: Vida Nova, 2003. 270pp.

O autor é professor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Bernardo do Campo, SP. De acordo com o mesmo, o livro teve seu foco orientado para auxiliar no uso da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS). A obra é de caráter descritivo, procurando fornecer uma bibliografia ampla e atualizada dos principais temas que estão relacionados com o estudo da Bíblia hebraica. Autoridades nesta área como Emanuel Tov, Ernst Würthwein, Israel Yeivin, Robert Vasholz, dentre outros, ressaltam a importância da leitura deste trabalho.

Aqueles que já abriram um texto como o da Bíblia Hebraica da Sociedade Bíblica Britânica, o qual não possui aparato crítico, já devem ter se sentido desafiados. Ao abrirem a BHS, entretanto, a aventura se torna completa. Além do texto bíblico hebraico, a parte inferior da página registra letras góticas, gregas, números e diversas abreviaturas. Logo acima destas informações há diversas numerações seguidas das letras Mm, e não raro, com textos em latim. As margens do texto hebraico possuem letras aparentemente abreviadas em hebraico (na verdade, predominantemente em aramaico). Tudo isso torna esta verdadeiramente uma aventura poliglota!

O livro contabiliza uma série de méritos, sendo que os mais destacados são o rompimento com a barreira das línguas nas duas partes do prefácio (que na BHS estão em alemão, inglês, francês, espanhol e latim), a tradução das centenas de abreviaturas e termos técnicos, o desvendar dos sinais convencionais utilizados no aparato crítico, além de um rico glossário no Apêndice IV. Ao mesmo tempo, auxilia o leitor a aprofundar-se nesses mesmos idiomas, ao propiciar um panorama das versões, manuscritos e edições do Texto Massorético (TM).

A obra está dividida em três partes. A primeira inicia com a tradução autorizada pela *Deutsche Bibelgesellschaft*, Stuttgart, Alemanha, das duas partes do prefácio da BHS, da autoria de K. Elliger, W. Rudolph e G. E. Weil.

A relevância desses prefácios está em apontar as diferenças mais importantes entre a edição anterior, Bíblia Hebraica de Kittel (BHK), e a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), além de destacar os critérios para a compreensão geral da *Masora Parva* (Mp), *Masora Magna* (Mm) e *Masora Gedolah*.

Na segunda parte há quinze seções sob o título “Usando a BHS”, destinadas a esclarecer o aparato crítico, o aparato massorético, os sinais que dividem o texto, as leituras alternativas, os acentos e as abreviaturas gramaticais.

Na terceira parte há treze seções sob o título “Versões, Manuscritos e Edições”, nas quais encontra-se todo um percurso histórico, desde o Texto Massorético, passando pelos seus manuscritos e edições, até outras versões e traduções que dão testemunho do TM.

No final da obra são apresentados quatro apêndices: o primeiro, um breve comentário sobre a importância do Códice Leningrado (L). O segundo, a oferta de uma bibliografia inicial de livros e artigos que comentam o TM, o aparato crítico e a Massorá da BHS. O terceiro apêndice apresenta, em forma de tabela comparativa, as principais abreviaturas e símbolos utilizados no aparato da BHS, BHK, Bíblia Hebraica Quinta (BHQ) e *Hebrew University Bible Project* (HUBP). Finalmente, o quarto apêndice apresenta um excelente glossário técnico.

As observações apresentadas a seguir em nada obscurecem o brilho desta obra. São apresentadas com o intuito de magnificar sua importância e penetração.

O primeiro aspecto a ser abordado é o formal. A diagramação ou o momento da montagem do fotolito, por algum motivo, fez com que a margem superior ficasse muito diminuta. Isso não propicia uma boa estética. Além disso, em algumas páginas o entrelinhamento ficou muito alterado, ora para mais, ora para menos (pp. 145, 146, 151, 152, 153, 164, 196, 197, 225). Em outros momentos o espaçamento entre as letras também se torna perceptível (letras mais grudadas ou mais afastadas do que o cálculo normal) e dificulta a leitura (pp. 163 a 165). Estes detalhes de formatação são muito importantes para que a leitura não seja cansativa e não produza no leitor mais esforço do que o necessário.

Ainda na questão formal, o arranjo do trabalho é compreensível, mas talvez se as partes em lugar de serem apenas títulos, fossem capítulos, ou até mesmo “Parte I – Usando a BHS”, facilitaria a citação posterior desta obra que certamente será referência.

A questão de consistência também é muito importante. Por exemplo, na página 150 está grafado “o Códice do Cairo dos Profetas (C)”, com a explicação de que inclui somente os profetas. Já no Apêndice I, na página 231, no penúltimo parágrafo, se lê: “...e o Códice do Cairo dos Profetas C...”. O problema de consistência está na ausência de parêntesis na letra “C”; e talvez possa ser considerada também uma possível ambigüidade num suposto genitivo “Cairo dos Profetas”, o que não faz sentido. Por isso, uma sugestão para que se grafasse apenas Códice do Cairo [(C), que inclui somente os profetas].

Atendendo o propósito declarado no início da obra, bem que poderia

haver algo como o capítulo 5 da obra de Ellis R. Brotzman, citada pelo autor, em que ele toma o leitor pela mão e o conduz a um exemplo vivo da página da BHS, destacando cada aspecto de modo bem didático.

Esta obra de Edson de Faria será uma ferramenta extremamente útil para estudantes, professores e pesquisadores que utilizam o texto hebraico do Antigo Testamento. É um descortinar acerca destes assuntos introdutórios em nossa língua. Assuntos relativos à transmissão do texto e a diretivas para orientar a leitura do registro crítico junto ao texto propiciam um importante instrumental para avaliar as leituras variantes.

Há um vasto campo de pesquisa em aberto na área do texto hebraico. Com esta obra, creio, muitos serão despertados para a importância e necessidade de aprofundamento, além de uma melhor compreensão posterior das traduções. As antecipações de vários detalhes da BHQ tornam a obra ainda mais relevante.